

FAMÍLIA X ESCOLA: FATOR INDISPENSÁVEL PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

Ivanete D' Nascimento Orlando Dias¹
ivanete_100@hotmail.com
Evanildo Bonfim Dias²
evanildo44@hotmail.com
Maria Helena Greco Mendes Silva³
helenagreco1@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo objetivou investigar a importância da família no desempenho escolar da criança. Tendo em vista que durante o processo de aprendizagem, a relação entre escola e família necessita ser sólida. Assim, desenvolveram-se reflexões sobre a importância da participação da família na escola para o processo educativo da criança. Para detectar e compreender essa realidade na busca de orientações que possam fortalecer a relação entre ambas, diminuindo assim, a distância observada entre escola e família. Nessa perspectiva, o enfoque central do estágio forneceu informações para serem abordadas na visão Psicopedagógica, por meio das condições de pesquisa, construiu-se um olhar, que possibilitou o conhecimento de sintomas para análise dos mesmos na busca soluções, priorizando o melhor desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem, para contribuir com a escola na missão de resgate da participação da família na escola. O estudo realizado teve por base a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo.

Palavras Chave: Família. Escola. Ensino e Aprendizagem.

ABSTRACT

This article aimed to investigate the importance of the family in the child's school performance. Considering that during the learning process, the relationship between school and family needs to be solid. So, developed thoughts on the importance of family involvement in school for educational process of the child. To detect and understand this reality in search of guidance that can strengthen the relationship between the two, thus decreasing the distance observed between school and Family. In this perspective, the central focus of the internship has provided information to be addressed in sight Psychopedagogical, by means of the search conditions, has built up a look, allowing the knowledge of symptoms for analysis in search solutions, prioritizing the best development of the ensino/aprendizagem process, to contribute to the school in the rescue mission of family participation at school. The study was based on the bibliographical research of qualitative nature.

Key Words: Family. School. Teaching and learning.

¹Professora graduada em Pedagogia pela: UNIC.

²Professor graduado em LETRAS pela: UNEMAT.

³Professora graduada em Pedagogia pela: UFMT.

1. INTRODUÇÃO

Para Tiba (1999) é necessário inserir da escola na vida familiar do aluno. A família, por outro lado, deve proporcionar atenção e carinho à criança e deve assegurar um ambiente agradável para que a criança consiga de maneira satisfatória resolver seus deveres escolares.

Dessa maneira, é preciso ter em mente que a relação entre família/escola está intimamente ligada ao sucesso dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Dessa maneira, o apoio da família é essencial para o bom desempenho do aluno.

De acordo com Gokhale (1980) a família além de servir de base para a futura sociedade, desempenha também papel fundamental na vida social do aluno. A educação familiar bem fundamentada possui papel importante no desenvolvimento do comportamento produtivo do discente.

Este artigo tem por objetivo investigar a importância da família no desempenho escolar da criança, uma vez que favorece para um ensino e aprendizagem de qualidade, pois a escola jamais educará sozinha, precisa compartilhar dos mesmos objetivos da família na busca de formar cidadãos, qualquer tentativa da escola que não tenha a família como parceira, seria difícil, uma vez que o interesse e participação familiar são fundamentais para o sucesso da escola.

2. FAMÍLIA E ESCOLA

Notoriamente a escola ter um papel fundamental na educação da criança, pois, na família ela recebe a primeira educação, aprende regras e valores que compõem a sociedade onde está inserida.

Segundo a LDB (1996), a educação escolar tem como objetivo, no ensino fundamental, a formação básica do cidadão compreendida como:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.

II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade.

III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores

IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social

Assim, pontuamos que a escola faz parte do sistema público de ensino que é responsável primário pela educação escolar.

Entretanto, a família é quem exerce as funções de cuidados básicos de higiene, saúde, alimentação, orientação e afeto, mesmo sem laços de consanguinidade.

Para Kaloustian (1998, p.11-12):

A família é o espaço indispensável para a garantia da sobrevivência de desenvolvimento e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como se vêm estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo, materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos o valor ético e humanitário, e onde se aprofundam os laços de solidariedade (KALOUSTIAN, 1998, p.11-12).

Considerando que a família e a escola procuram atingir os mesmos objetivos, preparar a criança para sair ao mundo, assim ambas caminha paralelamente, para que possam vir a superar as dificuldades e conflitos que acontecem afligem diariamente os profissionais da escola e os alunos e seus pais.

Ao retomarmos os estudos da história social da criança é possível perceber que na sociedade tradicional a duração da infância era reduzida a seu período mais frágil, enquanto o filhote do homem ainda não conseguia bastar-se; a criança então, mal adquiria algum desembaraço físico, era logo misturada aos adultos, e partilhava de seus trabalhos e jogos.

E de criança pequena, ela se transformava imediatamente em homem jovem, sem passar pelas etapas da juventude, que talvez fossem praticadas antes da Idade Média e que se tornaram aspectos essenciais das sociedades evoluídas de hoje.

De acordo com as colocações de Airès (2006, p: 10):

[...] A transmissão dos valores e dos conhecimentos, e de modo mais geral, a socialização da criança, não eram, portanto nem asseguradas nem controladas pela família. A criança se afastava logo de seus pais, e pode-se dizer que durante séculos à educação foi garantida pela aprendizagem, graças a convivência da criança ou do jovem com os adultos. A criança aprendia as coisas que devia saber ajudando os adultos a fazê-las. (AIRÈS, 2006, p: 10).

Assim, desde muito pequena a criança era inserida de modo igualitário ao mundo do adulto. Então a criança se transformava em pequeno adulto, partilhava de trabalhos e jogos, ignorando a etapa da adolescência. A criança aprendia o que deveria saber na convivência com jovens e adultos, e a família não assegurava a educação da criança. Para o autor, somente na Idade Moderna, foi inserida a concepção de uma faixa etária diferenciada. A mentalidade da criança nessa época, era para ser adestrado, surge com a influência da igreja, que impõe uma educação rígida embasada no pensamento religioso. Coube a escola o controle do desenvolvimento intelectual e manipulação das emoções da criança.

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu art. 22, “que aos pais incumbe o dever de sustento, guarda e educação dos filhos menores, cabendo-lhes ainda, no interesse destes, a obrigação de cumprir as determinações judiciais” e, em seu art. 55 afirma que “os pais ou responsáveis têm obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino” (Brasil, 1990).

Para abordarmos sobre educação é necessário que tomemos como ponto de partida a noção de que a mesma está ligada a processos de comunicação e interação pelos quais seus membros assimilam saberes, habilidades, técnicas, atitudes, valores existentes no meio culturalmente preparado, assim, adquire conhecimento necessário para produzir novos saberes e valores.

Segundo Durkheim (1984, p. 17):

[...] A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as que ainda não se encontram amadurecidas para a vida social. Ela tem por objetivo suscitar e desenvolver na criança um certo número de condições físicas, intelectuais e morais que dela reclamam, seja a sociedade política, no seu conjunto, seja o meio especial a que se destina particularmente, (DURKHEIM, 1984, p. 17).

A educação é um processo de ação consciente do educador e pela vontade livre do educando, mostrando-se como atividade criadora que visa levar o ser humano a realizar as suas potencialidades físicas, morais, espirituais e intelectuais.

Esse processo acontece de maneira contínua, tem início nas origens do ser humano e se estende até o final da vida.

Nessa percepção Vygotskiy (1984 p.87) enfatiza o seguinte:

[...] A educação recebida, na escola, e na sociedade de um modo geral cumpre um papel primordial na constituição dos sujeitos, a atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e conseqüentemente o comportamento da criança na escola (VYGOTSKIY, 1984 p.87).

De acordo com Paulo Freire (1999), a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda se a opção é progressista, senão se está a favor da vida e não da morte, da equidade e não da justiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação, não se tem outro caminho se não viver a opção que escolher.

Atualmente a sociedade é orientada pela economia baseada no conhecimento, pela tecnologia da informação e da comunicação, apresenta intensa dinâmica social, relações e influências globalizadas que, ao mesmo tempo, constituem-se em oportunidades culturais estimulantes e interessantes a todas as pessoas e organizações, assim como desafios e exigências extraordinários.

Nérici (1972, p. 12) afirma que:

[...] A educação deve orientar a formação do homem para ele poder ser o que é, da melhor forma possível, sem mistificações, sem deformações, em sentido de aceitação social. Assim, a ação educativa deve incidir sobre a realidade pessoal do educando, tendo em vista explicitar suas possibilidades, em função das autênticas necessidades das pessoas e da sociedade (NÉRICI, 1972, p. 12).

Nesse contexto, a educação se torna imprescindível como ação contínua e permanente, demandando das instituições que a promovem, a necessidade de reinventar-se e melhorar suas competências continuamente.

2.1. Aprendizagem como fator fundamental para o sucesso do aluno compartilhada com a família

A aprendizagem é um procedimento contínuo que acontece durante a vida do indivíduo, desde a mais dura infância até a velhice. Normalmente as crianças devem aprender a falar e andar, depois ler e escrever, processo básico para que consigam uma participação ativa na sociedade.

Assim, a aprendizagem é um processo de assimilação de determinados conhecimentos e modos de ação física e mental, organizados e orientados no processo ensino aprendizagem.

Logo, os adultos necessitam aprender habilidades que ligam um tipo de trabalho que lhes tragam satisfação as suas precisões básicas. As pessoas idosas podem continuar seu aprendizado através de coisas complexas como um novo idioma ou cursar uma faculdade e exercer uma nova profissão através desta.

De acordo com as colocações de Lacan (1999, p. 250-251):

[...] Entre todos os grupos humanos, a família desempenha um papel primordial na transmissão de cultura. Se as tradições espirituais, a manutenção dos ritos e dos ritos e dos 250 costumes, a conservação das técnicas e do patrimônio são com ela disputados por outros grupos sociais, a família prevalece na primeira educação, na repressão dos instintos, na aquisição da língua acertadamente chamada de materna. Com isso, ela preside os processos fundamentais do desenvolvimento psíquico. (LACAN, 1999, p. 250-251).

Nessa perspectiva, a escola jamais educará sozinha, entretanto, a responsabilidade educacional da família nunca terminará. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos, Reis (2007, p. 6):

[...] Nas instituições de educação dos pequenos, conhecer cada criança torna-se imprescindível para o sucesso do processo. Porém, só conhecer as crianças não basta quando busca-se a educação compartilhada, que prevê a troca, a interação entre pais e professores, o envolvimento entre instituição educacional e familiar. E para tanto, conhecer as famílias torna-se fundamental. Cada qual com suas especificidades, com modos próprios de se relacionar com o mundo, de entender e estabelecer contato com as pessoas que fazem parte do seu cotidiano. (REIS, 2007, p. 6).

Assim, a família precisa compartilhar dos mesmos objetivos da escola na busca de formar cidadãos, qualquer tentativa da escola que não tenha a família como parceira, seria difícil.

Osório (1996, p. 14) conceitua:

[...] A família não é uma expressão de conceituação, mas tão somente de descrições; ou seja; é possível descrever as várias estruturas ou modalidades assumidas pela família através dos tempos, mas não defini-la o encontrar algum elemento comum a todas as formas com que se apresenta este agrupamento humano. (OSÓRIO, 1996, p. 14).

Nesse aspecto, a família e escola precisam buscar caminhos paralelos para atingir os mesmos objetivos, preparar a criança para o mundo, devem estes comungar os mesmos ideais para que possam vir a superar dificuldades e conflitos que diariamente angustiam os profissionais da escola e também os próprios alunos e seus pais.

Tiba (1996, p.178), destaca que:

[...] É dentro de casa na socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para um futuro próximo, ter saúde social. A educação familiar é um fator bastante importante na formação da personalidade da criança desenvolvendo sua criatividade ética e cidadania refletindo diretamente no processo escola (TIBA, 1996, p.178).

É possível destacar que o trabalho educacional da escola é diferente do trabalho educacional da família, uma vez que na escola exige-se um conhecimento especializado. No entanto, o trabalho educacional da escola não pode prescindir do trabalho educacional da família.

A escola prepara o indivíduo para enfrentar a sociedade com saberes que o torne capaz de tomar as próprias decisões e enfrentar seus próprios desafios.

Segundo Reis (2007, p. 6):

A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos. (REIS, 2007, p. 6).

A escola tem o dever de trabalhar juntamente com a família, porque é uma instituição que a completa, e que ambos precisam ser um lugar agradável e afetivo

para os alunos/filhos. Os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para o benefício do filho/aluno. Pois, o interesse e participação familiar são fundamentais para o sucesso da escola.

A família tem atributos diferentes a cada fase de seus membros, assim, como os indivíduos no decorrer de sua existência, passam por um ciclo de diferentes fases entre família e escola há também presença dessas fases.

Para Bossa e Oliveira (1998, p. 170):

[...] Família e a Escola também passam por fases diversas em função da idade de seus membros, os cuidados que necessitam a estrutura que melhor os atende. Assim, se a criança tem diferentes características e necessidades, a família também têm diferentes tarefas, expectativas e organizações para atender o relacionamento em cada uma dessas fases. A escola, da mesma forma, tem que cuidar desde o espaço físico ao professor contratado e às atividades programadas para cada etapa do desenvolvimento dos alunos no decorrer do ciclo vital (BOSSA e OLIVEIRA, 1998, p. 170).

Nesse contexto, ambas passam por inúmeras situações em cada uma dessas fases. Pensando nisso, Castro e Regattieri (2009) ressaltam que uma proposta de interação escola-família precisa estar baseada nos seguintes princípios norteadores:

- ✓ A educação de qualidade, como direito fundamental de todas as pessoas, tem como elementos essenciais a equidade, a relevância e a pertinência, além de dois elementos de caráter operativo: a eficácia e a eficiência.
- ✓ O Estado (nos níveis federal, estadual e municipal) é o responsável primário pela educação escolar;
- ✓ A escola não é somente um espaço de transmissão da cultura e de socialização. É também um espaço de construção de identidade;
- ✓ O reconhecimento de que a escola atende alunos diferentes uns dos outros possibilita a construção de estratégias educativas capazes de promover a igualdade de oportunidades;
- ✓ É direito das famílias ter acesso a informações que lhes permitam opinar e tomar decisões sobre a educação de seus filhos e exercer seus direitos e responsabilidades;

- ✓ O sistema de educação, por meio das escolas, é parte indispensável da rede de proteção integral que visa assegurar outros direitos das crianças e adolescentes;
- ✓ A proteção integral das crianças e adolescentes extrapola as funções escolares e deve ser articulada por meio de ações que integrem as políticas públicas intersetoriais.

Portanto, esses princípios norteadores colocados por Castro e Regattieri (2009), como educação de qualidade, deve se atrelar a um resultado, ou seja, a eficácia e a eficiência, somados ao trabalho com a construção de identidade, respeitando cada cultura que adentra no espaço escolar, levando em consideração que cada aluno são diferentes uns dos outros, sabendo que as famílias tem direito e acesso as informações que lhes permitam opinar e tomar decisões sobre a educação de seus filhos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfim, o universo que envolve criança, família e escola, ficou nítido a respeito dos fatores internos como a ausência da família na escola que influem na vida escolar dos alunos e impactam no desenvolvimento do aprendizado, assim, concluiu que a presença da família é essencial no processo educativo, dessa forma, nenhuma outra instituição poderá substituí-la.

Dessa maneira, a escola precisa desenvolver laços de aproximação com as famílias, destacando que esses laços precisam ser elaborados no decorrer do ano letivo, pois, através do estreitamento de vínculos e parceria entre escola e pais, o aprendizado se desenvolverá mais significativo e eficiente. Nessa perspectiva, a família é espaço de aprendizagem e precisa ter isso como reponsabilidade.

Portanto, a união entre família e instituição de ensino deve ser firmada desde o início da vida escolar da criança, assim todos irão ganhar. Se a criança receber um bom aprendizado vai melhorar ainda mais com a presença dos pais no espaço escolar, e se precisar de ajuda para resolver seus problemas, receberá tanto da escola quanto dos pais para solucioná-los.

Referências Bibliográficas

ARIÈS, Philippe. **Historia Social da Criança e da Família** – 2. ed. – Rio de Janeiro: LCT, 2006.

ABRAMOWICZ, Anete. **Quem são as crianças multirrepetentes?** 4. ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1997.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense. 1989.

BOSSA, N. A.; OLIVEIRA, V. B. de. **Avaliação psicopedagógica do adolescente.** Petrópolis: Vozes, 1998.

CASTRO e REGATTIERI, Margareth e Marilza. **Interação escola-família: subsídios para práticas escolares.** Brasília : UNESCO, MEC, 2009.

COLL, César; MARTÍN, Emília. **O construtivismo na sala de aula.** 6. Ed. Itapeverica: Editora Ática, 2006.

DURKHEIM, E. **Sociologia, educação e moral.** Porto-Portugal: Rés Editora. 1984.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada.** 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à educação.** São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999

MENEZES, Luis Carlos de. **Escola e família como parceiras.** Ed 217. Abril, 2008.

NÉRICI, Imídeo G. **Lar, escola e educação.** São Paulo: Atlas, 1972.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

TIBA, Içami. **Disciplina; limite na medida certa.** 41ª Ed. São Paulo; São Paulo: Gente 1999.

_____. **Quem ama, educa.** São Paulo: Gente, 2002.

VASCONCELLOS, Celso. **Avaliação da aprendizagem: construindo uma práxis.**

In: Temas em educação – 1º Livro da Jornadas de 2002. Futuro Eventos. WEISS,

PARO, V. H. **Qualidade do ensino:** a contribuição dos pais. São Paulo: Xamã, 2007.

PAROLIN, I. C. H. **Família e Escola:** Instituições Parceiras. Temas em Educação II. Jornadas 2003. São Paulo: Futuro Congresso e Eventos Ltda, 2003.

VEIGA, I. P. A. (Org.) **Projeto político-pedagógico da escola:** uma construção possível. 23. ed. Campinas: Papirus, 2001.